

1 Aos onze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, foi realizada na Casa da Mulher Campineira,
2 a Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM). **Presenças:** Silvana de Souza
3 Pereira da Silva, Marineide Agnelo de Oliveira, Rosane de Arazão, Cândida Pereira da Costa, Cleudiran Sales
4 Dias, Domingas Aparecida Cardoso de Souza Cunha, Rosana Gazzola Favaro, Juliana dos Santos Corbett,
5 Antônia Vanderlene de Sousa Morais, Luciana Prativiera Franco, Maria José de Silva Oliveira, Stela Cristina
6 de Godoi, Grazielle Coutinho Moreno, Karla de Castro Borghi, Clébia Alves de Campos Oliveira, Miriam
7 Siesler Nobrega, Margarida Montejano da Silva e Juliana Servidoni de Magalhães. **Ausências Justificadas:**
8 Fabiana Aparecida Ferreira. **Outras Ausências:** Rute Alves Ferreira, Sônia Hipólita de Souza, Ana Carolina
9 Caruso Cavazza, Ana Maria de Faria Sebastião, Graciana de Mendonça Silva Yamamoto, Sandra Maria
10 Menezes Ferreira Rocha, Camilla Marcondes Massaro, Roseli Araujo da Silva, Renata Cauzzo Zingra
11 Mariano, Adriane Marques Fernandes, Adriana de Carvalho Barão, Marlene Gonzaga dos Anjos, Elaine
12 Cristina Borin da Silva, Daniela Cristina Ribeiro Rossan, Evanir Cássia de Oliveira Firmino, Fátima Regina
13 Oliveira Vianna, Rosângela Aparecida Lopes da Silva, Andreia Silvia de Freitas e Lígia Cristina Teixeira de
14 Souza Pacheco. **Outras Presenças:** Rosangela E. Rey e Flávia – Administrativa do CMDM. **PAUTAS: 1)**
15 **Deliberação da ATA da Reunião Ordinária do dia 14/08/2024; 2) Descentralização do CEAMO; 3) Comissões**
16 **do CMDM – devolutivas; 4) Organização dos 21 Dias de Ativismo; 5) Casa Abrigo da Mulher; 6) Informes.**
17 Cleudiran cumprimenta a todas, faz a leitura das pautas, e informa as justificativas das conselheiras ausentes.
18 Cleo da início a pauta que vai falar da Descentralização do CEAMO, que é um assunto que a tempo o conselho
19 vem discutindo e precisam entender se esta descentralização é possível ou não; passa a palavra a Patrícia
20 (Psicóloga e Técnica do CEAMO desde 2013), a qual se apresenta e começa a fala explicando sobre a
21 perspectiva técnica, que a discussão referente a descentralização do CEAMO é antiga, esclarece que esta
22 serviço não ser descentralizado por questão da segurança das mulheres atendidas e que a maioria dos casos
23 são de moderados, graves a gravíssimos e exige total e absoluto sigilo por estarem na maioria das vezes em
24 ameaça de morte e perseguição, sendo que nesta perspectiva não há possibilidade desse atendimento dentro
25 do território, levando em conta que expõe a mulher para a comunidade e para o autor da violência e também
26 expõe a equipe de atendimento. Fala que em São Paulo, que é uma cidade muito grande tem vários centros de
27 referências, porém todos centralizados e nunca próximo dos locais que as mulheres residem e que o CEAMO
28 descentralizado não é seguro, pois o atendimento fica falho na questão da segurança das mulheres. O que
29 deveria ser feito permanentemente nas periferias são as oficinas descentralizadas, que faz parte das atribuições
30 do Centro de Atenção a Mulher, onde leva as informações sobre a Lei Maria da Penha, ainda desconhecida no
31 Brasil por mais de 20% das pessoas segundo as estatísticas, e também alertar sobre as diversas formas de
32 violência para conscientização e prevenção das mulheres que não chegam ao CEAMO, evitando a escalada
33 da violência; justifica que dentro do CEAMO são apenas duas pessoas que atendem os casos(ela e a Soraia),
34 e que não tem condições de fazer um trabalho sistemático de prevenção continua; quando são solicitadas para
35 palestras nos serviços se organizam para ir. Informa que o CEAMO dentro do programa de Direitos Humanos,
36 além da existência do serviço garante seu acesso através do fornecimento do vale transporte para que a mulher
37 possa frequentar o Grupo de Fortalecimento, quando chega a informação de que a mulher não sabe andar de
38 ônibus(muitas vezes o autor da violência não permite sequer que ela saia de casa) é agendado o acolhimento
39 no serviço , perto de onde ela está, geralmente no centro de saúde que é o único lugar que o autor permite que
40 a mulher vá sozinha. A não descentralização do CEAMO não é uma questão política e sim segurança à mulher.
41 Fala que as normas técnicas estão disponíveis na internet e Cleo sugere colocar a NT no site da prefeitura
42 dentro do CMDM. Cleo sugere levar estas informações, junto ao CEAMO, pra dentro de todos os conselhos,
43 secretarias e serviços através de formações, capacitações contínuas, para polarizar as informações pertinentes
44 aos serviços de atendimento as mulheres. Domingas fala da vergonha e do medo que as mulheres têm quando
45 são vítimas de violência e que a descentralização é viável e que os postos de saúde não têm condições desse
46 tipo de acolhimento e que para funcionar o serviço precisa ser transversal. Patrícia diz que muitas vezes os
47 profissionais não têm capacitação para o atendimento em questão. Silvana pergunta se a capacitação e
48 formação é espontânea; Cleo responde que é espontânea e pode ser executada através da escola de Governo
49 do Servidor (EGDS) e que é muito importante a divulgação, independentemente do número de técnicos para
50 o atendimento no CEAMO. Feita todas as considerações e esclarecimentos referente ao assunto Cleo fala que
51 há necessidade de se construir juntos a forma de divulgar amplamente as informações e encerra a pauta
52 passando a palavra a Sra. Clébia -Secretária Adjunta, que vem falar sobre as emendas impositivas destinadas
53 pelos vereadores que o CMDM pleiteou e conseguiu, cujos valores estão vinculados a Coordenadoria da
54 Mulher da Secretaria de Assistência Social, a partir do recebimento desta verba começou o processo de como
55 utiliza-la, uma vez que estamos em ano eleitoral e temos prazo de uso para o gasto da verba dentro do prazo

56 vigente do exercício/2024. Trouxe a proposta de usar essa verba para fazer um evento bem reforçado para a
57 Campanha dos 21 Dias de Ativismo, em novembro através da elaboração de material para divulgação
58 institucional dos serviços voltados à mulher e material permanente para o conselho usar em suas atividades;
59 informa que os valores das emendas são R\$20.000,00 no total para serviço, dividido da seguinte forma:
60 R\$10.000,00 em material gráficos permanentes impresso e para a Campanha dos 21 dias de ativismo e explana
61 todo planejamento onde consta confecção de banners, faixas, folders, adesivos; e R\$10.000,00 para
62 contratação de serviço de eletromídia em 29 pontos de ônibus de Campinas divulgando a Campanha por uma
63 semana e o desenvolvimento de um site gratuito com as informações do evento e R\$15.000,00 para consumo
64 que temos a possibilidade de contratação de 500 unidades de kit-lanches para uso até o final do ano e 150
65 unidades de coffee break para abertura do evento de novembro. Cleo explica que o total geral das emendas é
66 de R\$35.000,00 e que os outros itens que foram elencados não cabem nessas emendas, tendo a necessidade
67 de buscar outros caminhos, porém os serviços serão mais bem divulgados, a Campanha mais visual e haverá
68 material para trabalhar em 2025, irá encaminhar novamente o folder para inserir novas informações quanto
69 aos serviços existentes e fazer os ajustes para impressão e divulgação. Clébia explica que a Daniela,
70 responsável pelo Departamento Gráfico da PMC, elabora somente as artes e que todo o conteúdo que irá
71 constar nos serviços gráficos é por conta do conselho que encaminhará à Dani que faz a triagem do texto;
72 deixa claro que o prazo está curto e será necessário acelerar a instrução do processo SEI no máximo até final
73 de setembro/2024. Clébia sugere que na próxima reunião ordinária do conselho, que será em outubro, traga
74 todo material pronto, para expor às conselheiras de como será impresso. Rosana questiona sobre a forma com
75 que é gasta as emendas e se não houvesse este montante se a secretaria faria a campanha; Clébia explica que
76 alguns conselhos tem fundo municipal e podem pleitear recurso, enquanto que o CMDM, que não tem fundo,
77 não pode pleitear recurso para o custo das atividades; portanto as emendas foram destinadas para a
78 Coordenadoria da Mulher, que fica na gestão da Secretaria de Assistência e a secretária destinou para as
79 necessidades do CMDM uma vez que este conselho pleiteou essas emendas junto a câmara. Clébia sugere que
80 o conselho crie uma lei para constituição do fundo municipal para as mulheres. Rosana questiona sobre o
81 prazo para decisão e Domingas questiona que não foram chamadas para a decisão. Cléo fala que foi feito uma
82 reunião com a coordenação do CMDM junto a secretaria, no dia 09/09/24, para apresentar as propostas com
83 o custeio das emendas; esclarece que a três reuniões é colocado na pauta a questão dos 21 dias de ativismo e
84 nenhuma comissão enviou proposta alguma ao conselho, as únicas propostas recebidas foram da Stella, da
85 Ana Carolina e da Gi. Juliana faz seus apontamentos quanto ao uso dos valores, com o que será gasto e coloca
86 que fazer uma Campanha mais visível é importante, portanto, o recurso material, entende que é
87 responsabilidade do município e não deve sair da emenda uma vez que foi uma articulação do CMDM. Clébia
88 esclarece mais uma vez como funciona os conselhos que tem fundos e os que não tem para realização das
89 campanhas. Rosane diz que o design das faixas e banners foram apresentados em fevereiro e questiona por
90 que não serão confeccionadas as camisetas que serão usadas em novembro? Clébia explica que a Lei Eleitoral
91 que fala da vedação de distribuição gratuita de material, e que alimentos precisam ser consumidos no local e
92 que o ano eleitoral vai até 31/12/2024. Clébia se coloca à disposição e reforça a necessidade da urgência de
93 encaminhar os processos com os pedidos dos materiais, por conta dos prazos que estão no limite, se despede
94 e encerra sua fala. Karla fala que em uma das reuniões ordinárias onde foi apresentado o projeto dos 21 Dias
95 de Ativismo, chamou atenção quanto estar em ano político e que não pode comprar nada que caracterize
96 brinde, fala também da necessidade e importância da realização das campanhas para que a população saiba
97 das leis e seus direitos, esclarece que os conselhos não têm CNPJ por isso se adquire os materiais para as ações
98 através da prefeitura. Cândida aponta que houve o chamado para apresentação dos projetos e talvez numa
99 próxima haja um melhor planejamento. Juliana propõe construir junto aos vereadores o que realmente o
100 conselho precisa e o que realmente querem fazer no ano. Rosana fala que esta verba é o primeiro passo para
101 buscar o fundo para o conselho. Marineide fala que as comissões falharam em organizar os projetos. Domingas
102 propõe que se não pode comprar tudo o que necessitam, sugere abrir mão desta verba. Silvana esclarece que
103 foi excluída do grupo de trabalho, então não tem como opinar. Rosane solicita que as conselheiras coloquem
104 na lista como querem seus nomes no crachá e no cartão, este será virtual. Rosangela fala que o conselho é
105 deliberativo e pode construir o fundo. Karla explica que o Conselho Nacional da Mulher, através de Lei
106 Federal cria o fundo e automaticamente o Conselho Municipal através de articulações com vereadores,
107 deputados, prepara a criação do seu fundo. Cleo explica novamente que a verba foi solicitada no final do ano
108 passado, que a partir de janeiro/fevereiro começaram a fazer reuniões com a coordenação das comissões para
109 participação e apresentação de projetos, e que de lá até agora estão sempre discutindo a questão dos recursos,
110 registrado em ata, porém as comissões não se reuniram, não passaram nenhum projeto, o conselho sempre

111 cobrando em reuniões ordinárias o destino para esta verba. Continua dizendo da importância de o conselho
112 avançar, mas para isto é necessário que as comissões trabalhem e tragam as propostas e sejam corresponsáveis.
113 Quanto a verba é uma experiência nova, que o conselho vai aceitar a proposta colocada para as emendas para
114 não as perder e para as próximas haverá um melhor planejamento, lembrando que a verba não pode ser usada
115 conforme se quer e que as comissões não se reúnem e não entregam as devolutivas de suas reuniões. Rosane
116 diz que vai fazer contato com três palestrantes. Stella fala que há muita dificuldade em trabalhar com as
117 comissões, que em uma próxima oportunidade buscar saber como se pode usar a verba e que agora deve usar
118 o recurso via secretaria e cabe uma contraproposta dentro da proposta apresentada quanto aos 21 dias de
119 ativismo, fazer uma análise e a médio/longo prazo pensar quais comissões podem se envolver mais
120 diretamente na articulação política, para criação do fundo junto aos vereadores. Sugere uma cartilha digital
121 para divulgação e usar a emenda para oficinas descentralizadas, diz que o adesivo substitui a camiseta e
122 somente um banner e uma faixa para a campanha é o suficiente, o restante do material será para o ano de 2025
123 com recurso da PMC, e aumentar a quantidade dos lanches nas descentralizadas. Karla explica que o
124 remanejamento da emenda de material gráfico para material de consumo não é possível. Após feita as
125 discussões sobre a verba, decidiram solicitar 500 kits lanches para as descentralizadas (100 para cada região)
126 onde cada comissão irá trazer uma ação; um coffee break (150 pessoas) para a abertura do evento sendo
127 primeira opção no Salão Vermelho e segunda opção no Campus da PUCC, a noite no dia 21/11/2024. Rosana
128 concorda com a proposta da Stella e como é a primeira vez que tem essa verba é preciso criar o hábito de
129 buscar verbas independente, e a partir de agora ter responsabilidades como conselheiras quanto as reuniões de
130 comissão e informar a coordenação das decisões, e se organizarem melhor com mais responsabilidades e
131 pontualidades nas reuniões. Rosane sugere palestra sobre o tema” Masculinidade e Violência” com a
132 palestrante Izabela Venturosa da CPFL, antropóloga, trabalha com grupos reflexivos de gênero, com custo
133 zero. Ficou decidido que Rosane ficará responsável para entrar em contato com a palestrante indicada para o
134 fechamento da Campanha entre os dias 06 e 10/12/2024. Cândida fala sobre a LPG(Lei Paulo Gustavo) que
135 estão fazendo oficinas junto ao CEAMO sobre relacionamentos abusivos, que são histórias que as mulheres
136 trazem em forma de relatos, de poesia e sugere um evento cultural para o lançamento do livro com esses
137 relatos e poesias, cuja data solicita que seja definida pelo conselho, feito várias sugestões, inclusive Karla
138 sugere diante das dificuldades de contratação de vários coffees, solicitar junto aos parceiros, supermercados,
139 padarias a doação de itens para montar o coffee, se houver outra atividade que assim exige. Cléo faz a leitura
140 da proposta definida para os 21 dias de ativismo: Abertura dia 21/11/2024 a noite no salão vermelho
141 juntamente com o lançamento do livro, com 15 minutos para atividades culturais; solicita o nome das
142 representantes dos territórios(será encaminhado contatos, endereços e agenda das intersetoriais por uma
143 conselheira) e solicita que tragam os temas, locais e datas das cinco atividades descentralizadas a serem
144 realizadas durante a campanha, conforme decisão da comissão e o fechamento da Campanha será sobre a
145 palestra Masculinidade juntamente com o apoio do SERAVI, sugestão trazida pela Rosane. Domingas informa
146 que as sindicalistas farão atividades também. Carol, faz algumas sugestões referente a arte dos folders, para
147 ser encaminhado: trocar coraçõezinhos (fica muito romantizado), trocar o mova-se por mobilize-se todos,
148 todas e todes. Cleo novamente fala que as comissões devem se reunir para solicitar novos recursos para os
149 vereadores, lembrando que há necessidade de planejamento de tudo que será preciso para as atividades 2025,
150 especificando cada item, para que a verba venha especificamente para cada coisa. Informa que a secretaria
151 encaminhou e-mail perguntando sobre a Conferência 2025, embora não tenham recebido nenhuma informação
152 sobre este assunto, o conselho pode planejar a conferencia com todas as suas necessidades, como também
153 provocar o Conselho Nacional no sentido da criação do Fundo Nacional, Municipal para 2025 e também
154 pensar nas eleições da nova Gestão do CMDM. Rosane sugere que as comissões façam seus planejamentos e
155 uma representante de cada comissão se reúna com a coordenação para a apresentação do que foi planejado,
156 sugestão acatada pelas conselheiras. Cléo coloca em votação a Ata da Reunião Ordinária de Agosto/2024 que
157 é **APROVADA** por unanimidade. Cléo passa para os informes: Domingas abre a rifa beneficente, onde todas
158 colaboraram, cuja ganhadora foi a conselheira Cândida. Grazi informa dos cursos que estão acontecendo em
159 parceria com o SENAC e SEBRAE na Casa da Mulher Campineira: curso de blindagem de unhas e ainda há
160 oito vagas; sobre informática está construindo junto a juventude conectada; irá compartilhar no grupo todas
161 as informações sobre os cursos. Rosana informa que o coletivo de mulheres da Sinergia Cut começou em
162 05/09/24 um curso para mulheres, com um encontro por mês, irá encaminhar a ficha de inscrição e convida
163 todas à participarem. Stella informa que colocou no grupo o formulário para pesquisa referente a entrevista
164 com as mulheres contempladas nos grupos da pesquisa. Conselheira coloca uma questão de uma pessoa
165 usuária de drogas em surto e que não conseguiu tratamento psiquiátrico na UPA, solicita indicação de locais

166 para esse tipo de tratamento; são dadas várias sugestões inclusive comunidades terapêuticas, caps e outros e
167 esclarecimentos sobre o assunto. Cléo fala da sugestão da Carol de colocar no folder da campanha
168 #Feminicídio Zero#, todas conselheiras aprovam. Conselheira informa que estão com uma ação voltada para
169 as mulheres negras e suas questões e que em 30/09/2024, a noite, farão uma nova roda de conversa com
170 nutricionistas e solicita espaço para 30 a 50 pessoas; Rosana se prontifica a tentar o espaço no sindicato.
171 Juliana informa que a comissão de saúde se reuniu, conversaram bastante sobre os atendimentos médicos de
172 Campinas, o que mudou em atenção a saúde da família e a dificuldade do acesso das mulheres aos
173 ginecologistas, irão se reunir com o conselho de saúde para juntos através do CMDM encaminhar um ofício
174 para documentar o papel fiscalizatório do conselho; também está sendo agendada uma visita com a comissão
175 de violência, na Casa da Mulher Campineira, para entender melhor o seu fluxo, também foi pensado em
176 realizar um projeto, campanha, através de folder, quanto a informação qualificada para a conscientização de
177 fluxos adequados para as mulheres acessarem os serviços de saúde específicos para elas. Grazi sugere palestra
178 junto a síndicos e porteiros, Maria José irá articular esta ação. Cleo informa que a Naiara ficou de encaminhar
179 um documento sobre a verba da construção da nova maternidade e que esta verba foi para a PUCC, sugere
180 que no momento em que a comissão de saúde for conversar com o conselho de saúde aborde esta pauta sobre
181 a maternidade e traga a devolutiva para o colegiado. Juliana explica brevemente que foi solicitado a troca da
182 verba destinada para construção de outros serviços emergenciais para o momento e que o projeto para a
183 construção do hospital maternidade está sendo construído. Esgotada todas as sugestões, explicações e
184 informações, encerra-se a reunião e eu Maria Elza de Araujo Souza, chefe de setor da casa dos Conselhos,
185 lavrei esta ata.